

EXPOSIÇÃO A FATORES DE RISCO DE INDIVÍDUOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE RIO PARANAÍBA-MG

EXPOSURE TO RISK FACTORS OF INDIVIDUALS ON ONCOLOGICAL TREATMENT OF THE MUNICIPALITY OF RIO PARANAÍBA-MG

Grazielle Cristina Ferreira¹

Regiane Lopes de Sales²

Mariana de Oliveira Silva³

Meire de Oliveira Barbosa⁴

RESUMO:

Câncer é um termo geral que abrange um conjunto de mais de 100 doenças, é uma das principais causas de morte no mundo, portanto, é um problema de saúde pública mundial. Objetivo: Investigar a exposição a fatores de riscos, o estado nutricional e as características socioeconômicas de indivíduos em tratamento oncológico. Tratou-se de um estudo de caráter transversal, qualitativo, realizado com 41 pacientes oncológicos. Os tipos de câncer mais encontrados foram de próstata, mama e intestino; o índice de massa corporal de sobrepeso foi prevalente com média de 25,76 Kg/m². Constatou-se elevada exposição a fatores de riscos ocupacionais como: contato direto e/ou indireto com agrotóxicos e baixa adesão do uso de equipamentos de proteção individual. A população apresentou inadequações do estado nutricional, além de estar submetida a diferentes fatores ocupacionais que propiciam o desenvolvimento ou recidiva do câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Fatores Ocupacionais; Agrotóxico.

¹ Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro e graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Técnica de laboratório da Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3244258006103604>.

² Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, mestra em Ciências da Nutrição e graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa, com pós-doutorado pela mesma instituição. Professora da Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8498699023722562>.

³ Mestranda em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro e graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5839489541227760>.

⁴ Doutora e mestra em Bioquímica Agrícola e graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa, com pós-doutorado pela mesma instituição. Professora da Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3245761154557285>.

ABSTRACT:

Cancer is a general term that covers a set of more than 100 diseases, is one of the leading causes of death in the world therefore it is a worldwide public health problem. To investigate exposure to risk factors, nutritional status and socioeconomic characteristics of individuals undergoing cancer treatment. This was a cross-sectional, quantitative study of 41 oncologic patients. Results: The most common types of cancer were prostate, breast and intestine; the body mass index of overweight was prevalent with a mean of 25.76 kg / m². There was a high exposure to occupational risk factors such as: direct and / or indirect contact with pesticides and low adherence to the use of personal protective equipment. The population presented inadequate nutritional status, besides being submitted to different occupational factors that favor the development or recurrence of cancer.

KEYWORDS: Cancer; Occupational Factors; Agrototoxic.

01 – INTRODUÇÃO

Câncer é um termo geral que abrange um conjunto de mais de 100 doenças, caracterizadas pelo crescimento de células anormais de forma desordenada e sem controle que tendem a alastrar-se para os tecidos e órgãos adjacentes. Esse comportamento celular é resultado de mecanismos que alteram o bom funcionamento das células, podendo ser de origem hereditária ou adquirida (fatores ambientais) (MARTUCCI, 2014).

Segundo dados publicados pela WHO em 2015, o câncer é uma das principais causas de morte no mundo, sendo responsável por mais de 12% dos óbitos, portanto, é um problema de saúde pública mundial. (WHO, 2015; BRASIL, 2016).

Estima-se que 19% dos casos de câncer são atribuídos ao local de trabalho. Segundo documento publicado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) em 2012, toda a população está sujeita a ter contato com agrotóxicos seja pela alimentação, ocupação ou ambiente. Porém, o grupo populacional mais exposto é o rural, muitas das vezes, desde a infância (WHO, 2011; BRASIL, 2012).

O estudo teve por objetivo investigar a exposição a fatores de riscos, o estado nutricional e as características socioeconômicas de indivíduos em tratamento oncológico do município de Rio Paranaíba MG.

02 – DESENVOLVIMENTO

Tratou-se de um estudo de caráter transversal, do tipo qualiquantitativo, realizado com a população em tratamento oncológico na cidade de Rio Paranaíba MG.

Foi realizado um levantamento preliminar junto à Secretaria Municipal de Saúde para identificar a população, havia 75 pacientes em tratamento oncológico na cidade; o estudo foi feito a partir de visitas em domicílio nas quais, primeiramente, foram expostos os objetivos da pesquisa e todos os procedimentos envolvidos.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: estar em tratamento oncológico, ter idade superior a 18 anos, estar com plena função da capacidade cognitiva e física e não se oporem a participar. Portanto, foram excluídas crianças, adolescentes, aqueles que não quiseram ou estavam impossibilitados de participar do trabalho e não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados se deu em dezembro de 2015 e foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa sob protocolo 21862113.7.0000.5153, conforme a Resolução CNS nº.466/2012 e de acordo com as normas em pesquisa com os seres humanos.

Um questionário sobre os hábitos de vida foi aplicado com o objetivo de identificar os fatores de riscos ocupacionais. Também foram aplicados um questionário pré-estruturado de escala de conhecimento nutricional adaptado de Scagliusi et al. (2006) e ainda outro que avaliou as condições socioeconômicas dos indivíduos.

Foram mensuradas as seguintes medidas antropométricas; perímetro da cintura (PC), altura e peso corporal; utilizou-se uma balança portátil de campo digital da marca Marte®, com capacidade mínima de 1 kg e máxima de 199,95 kg e subdividida em 50g; um estadiômetro portátil da marca Altuxata® que possui uma aferição máxima de 213 centímetros e resolução de 1 mm, para o perímetro da cintura foi utilizada uma fita inelástica da marca WISO®.

O PC foi utilizado para avaliar o acúmulo de gordura central e os riscos à saúde relacionados a ele; também utilizou-se essa medida para calcular a razão entre perímetro da cintura e estatura; as medidas do peso corporal, estatura, juntamente com PC foram utilizados para calcular o Índice de Conicidade (IC) que prediz o risco para doenças cardiovasculares e possui a seguinte fórmula:

$$\text{Índice C} = \frac{\text{Circunferência Cintura (m)}}{0,109 \sqrt{\frac{\text{Peso Corporal (kg)}}{\text{Estatura (m)}}}}$$

As análises estatísticas foram realizadas no programa *SigmaStat versão 4.0*. As características gerais dos participantes tiveram uma análise de caráter descritivo. As variáveis quantitativas com distribuição normal foram expressas em média e desvio padrão (DP) segundo o teste de Kolmogorov-Smirnov e em mediana, mínimo e máximo as variáveis que não apresentaram distribuição normal. As variáveis qualitativas foram apresentadas em percentual.

Para estudar a relação linear entre duas variáveis contínuas foi utilizado o coeficiente de correlação de *Pearson*. Para aquelas que não apresentaram distribuição normal, foi empregado o coeficiente de correlação de *Spearman*. Considerou-se o nível de significância de $p < 0,05$.

O estudo foi realizado com 41 indivíduos diagnosticados com câncer no município de Rio Paranaíba – MG (54,66% do total). A média de idade da amostra estudada foi de $59,63 \pm 13,97$ anos; indivíduos idosos representaram 53,66% ($n=22$) dos entrevistados. A estratificação por gênero se deu com 56,10% ($n=23$) do sexo masculino e 43,90% ($n=18$) do sexo feminino. A idade média encontrada para homens e mulheres foi de $63,26 \pm 12,49$ e $54,83 \pm 15,04$, respectivamente. Durante a coleta de dados, 14,63% ($n=6$) residiam na zona rural.

O grau de escolaridade da população estudada mostrou-se da seguinte forma: 17,07% são analfabetos eletivos, 48,78% cursou até a 4ª série do ensino fundamental, o percentual de 9,76% se repetiu para os que completaram a 8ª série, o ensino médio e o ensino superior, uma parcela correspondente a 4,88% concluíram alguma especialização.

A renda familiar média foi de R\$2.693,65 $\pm$ 2.064,24 sendo 65,85% com renda de 1-3 salários mínimos, 29,26% com renda entre 4-7 salários e 4,87% com rendimentos superiores a 7 salários. Em relação à moradia, 90,24% dos participantes possuíam casa própria e 46,34% das residências eram compostas por 3-4 pessoas.

A população estudada obteve uma média de 8,26 $\pm$ 3,05 pontos na escala de conhecimento nutricional, valor considerado baixo a moderado.

Pode-se observar uma correlação positiva, apesar de fraca, entre o grau de escolaridade e a renda, grau de escolaridade e conhecimento nutricional ($r = 0,462$ $p = 0,00252$), ($r = 0,413$ $p = 0,00732$), respectivamente.

O IMC médio encontrado foi de 25,76 Kg/m² $\pm$ 5,35 sendo que, para os adultos, 31,58% se encontravam na faixa de sobrepeso, 26,32% na de eutrofia; 21,05%, 10, 53% e 5, 26% foram classificados com obesidade grau I, II e III, respectivamente e 5,26% com desnutrição. Já na população idosa, a faixa de eutrofia foi composta por 45,45%, a de desnutrição por 31,82% e de sobrepeso por 22,73%.

Em relação aos parâmetros antropométricos que indicam acúmulo de gordura abdominal e seus riscos para doenças cardiovasculares demonstrou que, em relação ao IC 69,56% dos homens e 77,77% das mulheres mostraram-se com risco; assim como 47,82% de homens e 88,88% das mulheres apresentam-se com risco representado pelo elevado valor do PC; por fim 78,04% dos voluntários encontraram-se fora da adequação para PC/ESTATURA. Houve correlação positiva entre PC e IMC, sendo $r = 0,800$ $p = < 0,001$. A tabela 1 mostra os valores médios e desvios padrão dos parâmetros antropométricos inqueridos e do IMC.

Tabela 1. Valores de média e desvio padrão dos parâmetros antropométricos e IMC.

HOMENS			MULHERES	
Variável	Referência	M $\pm$ DP	Referência	M $\pm$ DP
IC	1,25	1,29 $\pm$ 0,04	1,18	1,27 $\pm$ 0,11
PC (cm)	<90	92,04 $\pm$ 10,28	<80	91,05 $\pm$ 11,70
PC/ESTATURA	0,50	0,54 $\pm$ 0,06	0,50	0,57 $\pm$ 0,07
ADULTOS			IDOSOS	
Variável	Referência	M $\pm$ DP	Referência	M $\pm$ DP
IMC (Kg/m ²)	18,5-24,9	27,79 $\pm$ 6,26	22-27	23,97 $\pm$ 3,70

Os tipos de câncer de maior prevalência foram próstata, intestino e mama com 21,95%, 17,07% e 14,63% dos casos, respectivamente. A tabela 4 mostra a prevalência de câncer por sexo. 73,17% dos participantes relataram a existência de familiares também diagnosticados com câncer.

Tabela 4. Cânceres de maior prevalência por sexo no município de Rio Paranaíba-MG.

Mulheres (n=18)		Homens (n=23)	
Câncer	%	Câncer	%
Mama	33,33	Próstata	39,13
Intestino	22,22	Pele	17,39
Útero, Ovário	16,66	Intestino, Rins	13,04
Cérebro, Virilha	11,11	Pulmão, Pescoço	8,69
Fígado, Linfático	5,55	Bexiga, Virilha	4,34

Sobre alguns fatores de riscos, foi possível inferir que 30% das mulheres com IMC de sobrepeso desenvolveram câncer de mama.

Em relação aos fatores de riscos ocupacionais pesquisados, obtiveram-se os seguintes resultados: 85,37% (n=35) e 65,85% (n=27) consideram residir e trabalhar próximo a lavouras, respectivamente; 87,30% (n=36) já moraram na zona rural; 78,05% (n=32) da população estudada já trabalharam em algum tipo de lavoura (média de 23,66 anos de trabalho), destes 56,25% (n=18) tiveram contato direto com agrotóxicos e 93,75% (n=30) não faziam uso de equipamentos de proteção individual (EPI).

03 – CONCLUSÕES

A população estudada apresentou inadequações importantes principalmente em relação ao estado nutricional, colocando-se em posição de risco elevado para a recidiva do câncer e o desenvolvimento concomitante de doenças cardiovasculares causadas pela predominância do excesso de peso, levando a um pior prognóstico.

Além dos fatores nutricionais, podemos afirmar que a população também está exposta a fatores de riscos ocupacionais para o desenvolvimento ou recidiva do câncer, como o contato indireto com agrotóxicos, pela proximidade a tantas lavouras, e direto para os trabalhadores rurais que fazem uso desses químicos, situação agravada pela baixa adesão dos EPI's.

Diante disto, faz-se necessário que a mesma seja instruída sobre os riscos a que está exposta através de projetos sobre educação nutricional, hábitos de vida saudável e precauções que devem ser tomadas em relação aos agrotóxicos. O trabalho de prevenção tem extrema importância para promover um crescimento na qualidade de vida da população de Rio Paranaíba – MG.

04 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. *Coordenação de Prevenção e Vigilância Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: 2016.

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer. *Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Área de Vigilância do Câncer relacionado ao Trabalho e ao Ambiente. Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho*. Rio de Janeiro: 2012.

MARTUCCI, R.B. Câncer. In: Cuppari L. *Guia de nutrição clínica no adulto*. 1ª edição. São Paulo: Manole, 2014. p. 327-354.

SCABLIUSI, F.B; POLACOW, V.O; CORDAS, T.A; COELHO, D; PHILIPPI, S.T; et al. Tradução, adaptação e avaliação psicométrica da Escala de Conhecimento Nutricional do National Health Interview Survey Cancer Epidemiology. *Revista de Nutrição*, v.19 n. 4, p. 425-436, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Media Center. *Cancer*. Feb, 2015. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/en/>>. Acesso em maio 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Media Center. *Environmental and occupational cancers*. Mar 2011. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs350/en/>>. Acesso em maio 2016.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XVII Jan-jun 2018	Trabalho 09 Páginas 149-155
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	